

**3ª EDIÇÃO
SEMANA CORAL DE VERÃO
LISBOA CANTAT 2023
24 A 29 DE JULHO**



Semana Coral de Verão Lisboa Cantat 2023

A Semana Coral de Verão Lisboa Cantat (SCV) 2023 decorrerá entre os dias 24 e 29 de Julho.

A SCV visa trabalhar a estética musical do repertório seleccionado, assim como dinamizar e promover o espírito colectivo entre os participantes ao longo dessa semana.

A SCV 2023 contemplará três ateliês temáticos:

- **O ateliê 1 - Coral Sinfónico “Missa Brevis” de Carlos Garcia**, será dirigido pelo Maestro Jorge Carvalho Alves, que irá trabalhar alguns excertos da obra.
- **O ateliê 2 - “Música coral brasileira "a capella"**, será dirigido pelo Maestro Emanuel Martinez. Este ateliê contará com obras de Jayme Ovalle e Heitor Villa-Lobos, ambos compositores importantes do início do séc. XX. Na sequência conheceremos alguns compositores da atualidade, tais como: Aylton Escobar, Marlos Nobre, Ronaldo Miranda e Carlos Alberto Pinto Fonseca. Identificaremos nessas obras: modinhas, temas do folclore e ritmos característicos provenientes das diferentes influências que estabeleceram a identidade musical brasileira.
- **O ateliê 3 - “Canto Gregoriano e Música Medieval”** será dirigido pela Prof^a Filipa Taipina. Neste ateliê trabalhar-se-á a estética musical do Canto Gregoriano e da Música Medieval.
- No final da SCV haverá uma apresentação do repertório trabalhado nos três ateliês com acompanhamento ao piano pela pianista Joana Barata.

Horários:

Ateliê 1 – Coral Sinfónico – “Missa Brevis” de Carlos Garcia_Maestro Jorge Alves

Dia 24 de julho a 28 de julho

- 18h/20h - 1ª parte
- 20h/21h – pausa
- 21h/22h30m - 2ª parte

Dia 29 de julho – Apresentação de encerramento

- 15h15m_ensaio
- 16h _apresentação de encerramento (seguida de entrega de diplomas e convívio final)

Ateliê 2 – Música Coral Brasileira "a capella" _Maestro Emanuel Martinez

Dia 24 de julho a 28 de julho

- 15h/17h30m

Dia 29 de julho - Apresentação de encerramento

- 14h45m_ensaio
- 16h_apresentação de encerramento (seguida de entrega de diplomas e convívio final)

Ateliê 3 – Canto Gregoriano e Música Medieval_ Filipa Taipina

Dia 24 de julho a 28 de julho

- 10h30m/13h

Dia 29 de julho - Apresentação de encerramento

- 14h15_ensaio
- 16h_apresentação de encerramento (seguida de entrega de diplomas e convívio final)

Local: Todos os ateliês serão na sede da Associação Musical Lisboa Cantat, em Alvalade.

[Espaço Lisboa Cantat](#)

Valores inscrição:

3ª Edição Semana Coral de Verão Lisboa Cantat 24 a 29 de Julho				
Nome do ateliê	Orientado por:	CSLC/Associados da AMLC	N/Associados da AMLC	obs.
Ateliê 1. Coral Sinfónico -Missa Brevis	Maestro Jorge Alves	50 €	60 €	inclui cópia impressa - só há esta opção
Ateliê 2. Música coral brasileira "a cappella" com obras de Jayme Ovalle e Heitor Villa-Lobos	Maestro Emanuel Martinez	40 €	50 €	opção s/ cópia de partitura impressa
Ateliê 2. Música coral brasileira "a cappella" com obras de Jayme Ovalle e Heitor Villa-Lobos	Maestro Emanuel Martinez	50 €	60 €	opção c/ cópia partitura impressa
Ateliê 3.Canto Gregoriano e Música Medieval	Filipa Taipina	30 €	40 €	

inscrições até 30 de junho

desconto de 10% para inscrições em mais do que um ateliê

Termos e Condições:

- 1º – As inscrições decorrerão até ao dia 30 de Junho.
 - 2º – No ato da inscrição é feito o pagamento do valor total do ateliê/ateliês.
 - 3º – A inscrição considera-se válida após a confirmação, por parte da Coordenação do CSLC, do recebimento da ficha de inscrição devidamente preenchida, juntamente com o comprovativo de pagamento da inscrição.
 - 4º – Cada participante do ateliê 1 Coral Sinfónico Missa Brevis de Carlos Garcia e do ateliê 2 Música Brasileira, receberá um link com acesso aos materiais do respectivo ateliê.
 - 5º – São indispensáveis e de carácter obrigatório: experiência coral, ou formação musical adequada, para que os participantes sejam capazes de preparar, por si próprios, as peças do Programa, com recurso à partitura e aos “midis”.
 - 6º – Os participantes deverão preparar antecipadamente a linha melódica correspondente à sua voz (S/A/T/B) das peças a serem trabalhadas na SCV. O material necessário (“midis” e partituras) será enviado a cada participante, após o envio do comprovativo de pagamento da inscrição.
 - 7º – É exigida a disponibilidade para participar em 80% dos ensaios e no concerto final.
 - 8º – A inscrição inclui:
 - Link para midis* e partituras;
 - Participação nos ensaios;
 - Participação na apresentação final;
 - Diploma de participação;
 - Seguro de acidentes pessoais.
- *Excepto no Ateliê de Canto Gregoriano.

NOTAS:

- O CSLC reserva-se o direito de cancelar a SCV, caso não haja o número mínimo de inscrições que permita a sua realização. No caso de cancelamento, será reembolsado na totalidade o valor pago pelos inscritos.
- O CSLC reserva-se o direito de alterar o local, os Maestros e as atividades sempre que ocorrerem circunstâncias que o justifiquem. A comunicação de qualquer destas alterações será feita tão breve quanto possível.
- De notar que uma eventual desistência da participação após a confirmação da inscrição, seja qual for o motivo, não dará lugar ao reembolso.
- Será solicitada autorização para a reprodução de todas e quaisquer imagens, ou sons, captados durante a Semana Coral de Verão, bem como a sua utilização gratuita, por parte do CSLC, para efeitos de divulgação da sua actividade.
- No fim da apresentação haverá a entrega de diplomas e um convívio final.

Historial da AMLC

A Associação Musical Lisboa Cantat (AMLC) é uma associação cultural sem fins lucrativos que prossegue objetivos de ordem musical, social e recreativa.

Na sua atividade, pretende promover e divulgar a cultura musical junto do grande público, em colaboração com músicos profissionais e amadores do país e do estrangeiro.

Esta atividade constitui a base de coesão humana e social dos seus cerca de 180 associados, pelo espírito de convívio e partilha que tipicamente proporciona.

A AMLC iniciou as suas atividades em 1977, com a designação de Coral Caminhos Novos, tendo passado a designar-se Coral Lisboa Cantat em 1983, designação que manteve até 2007. Nesta data, na sequência da criação de dois agrupamentos distintos — o Coró Sinfónico Lisboa Cantat, herdeiro da atividade do Coral Lisboa Cantat, e o Coró de Câmara Lisboa Cantat—, foram alterados os seus Estatutos e passou a designar-se Associação Musical Lisboa Cantat. Ao longo destes 45 anos foi membro fundador da Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa (A.C.A.A.L.), sendo também associada da Internacional Federation of Choral Music (I.F.C.M.).

Além de continuar a promover os dois agrupamentos em atividade há mais tempo, o Coró Sinfónico Lisboa Cantat e o Coró de Câmara Lisboa Cantat, a AMLC quer agora consolidar os mais recentes: o Coró Infantil Lisboa Cantat, a Academia Vocal Lisboa Cantat e o Coró Juvenil Lisboa Cantat, que se foram juntando ao longo dos anos.

Esta diversidade de agrupamentos permitirá que a AMLC se assuma como uma associação decididamente centrada na voz humana e no ensino e aperfeiçoamento da arte de cantar, procurando dar cobertura a uma larga faixa do percurso de cada um, das idades mais jovens até às mais maduras, dos mais experientes aos menos experientes, permitindo que, em cada fase, o associado possa encontrar um espaço de fruição e desenvolvimento das suas capacidades vocais.

No âmbito global da atividade da AMLC destaca-se o projeto de grande fôlego com que pretende dar o seu contributo para a valorização da música que se fez e faz em Portugal. A AMLC tem em curso o projeto de gravação integral da obra coral a cappella de Fernando Lopes-Graça e pretende dar testemunho da sua herança, que se revela nos compositores contemporâneos. Para tal, já gravou quatro volumes da coleção intitulada Compositores Portugueses XX-XXI e dois volumes da coleção Fernando Lopes Graça - Obra Coral a Cappella.

CORO SINFÓNICO LISBOA CANTAT



O Coro Sinfónico Lisboa Cantat (CSLC) iniciou as suas atividades no ano de 1977 e é um dos agrupamentos da Associação Musical Lisboa Cantat. É um coro amador e conta atualmente com cerca de 80 elementos na sua formação principal, sendo alguns oriundos de escolas de música como o Conservatório Nacional, a Academia de Amadores de Música e o Instituto Gregoriano de Lisboa. Tem contribuído para a divulgação da música erudita portuguesa, estreando regularmente obras de compositores portugueses contemporâneos. Foi coro associado da temporada 2010/2011 do CCB. É de destacar também a parceria que mantém, desde 1999, com a Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Tem-se apresentado com orquestras nacionais de renome, como a Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Clássica do Sul, Orquestra de Câmara da GNR, Orquestra do Norte, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Sinfónica Juvenil, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Sinfonietta de Lisboa, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra XXI, entre outras, e também orquestras internacionais, como a Orquestra Filarmonia de Madrid (Espanha), Orquestra de Timisoara (Roménia), Orquestra Sinfonia de Varsóvia (Polónia) e Royal Philharmonic Concert Orchestra (Inglaterra).

Em Portugal, atuou nas principais salas e de concerto, teatros e igrejas: Aula Magna da Universidade de Lisboa, Casa da Música do Porto, Grande Auditório da Culturgest, Grande e Pequeno Auditórios da Fundação Calouste Gulbenkian, Grande e Pequeno Auditórios do CCB, Igreja de S. Francisco (Porto), Igrejas de São Roque, S. Nicolau, Basílica da Estrela, Jerónimos e Sé de Lisboa, Mosteiro de Alcobaça, Real Basílica de Mafra, Santuário de Fátima, Sé Nova de Coimbra, Teatro da Trindade, Teatro Nacional de São Carlos, Teatro Thalia, entre muitos outros.

Foi dirigido pelos maestros Adrian Leaper, António Vassalo Lourenço, Brian Schembri, Cesário Costa, Christopher Bochmann, Dinis Sousa, Dmitri Jurowsky, Donato Renzetti, Enrico Onofri, Hans-Christoph Rademann, João Paulo Santos, José Cura, José Ferreira Lobo, Laurent Petit-Girard, Leonardo García Alarcón, Manuel Ivo Cruz, Marc Tardue, Martin André, Michael Zilm, Miguel Graça Moura, Nicholas Kraemer, Olivier Cuendet, Osvaldo Ferreira, Pedro Amaral, Rui Pinheiro, Theodor Guschlbauer, Vasco Pearce de Azevedo e Zoltán Peskó. Desde 1986, é dirigido pelo maestro Jorge Carvalho Alves, seu maestro titular.

Colaborou em parcerias com o Coro Nacional do Teatro S. Carlos (*Requiem* de Verdi e *Gürrelieder* de Schönberg,

bem como Sinfonia *Fausto* de Franz Liszt), com o Coro da Fundação Calouste Gulbenkian (*Gürrelieder* de Schönberg) e com as Bandas da Força Aérea e do Exército.

O repertório já apresentado inclui música coral *a capella* e grandes obras corais sinfónicas, como as missas de *Requiem* de Verdi, Mozart, Fauré, Brahms, Duruflé e Carrapatoso (estreia mundial), a *Missa de Nelson* e a *Missa de Santa Teresa* de Haydn, o *Stabat Mater* e a *Petite Messe Solennelle* de Rossini, os *Carmina Burana* de Carl Orff, a 3.ª Sinfonia de Mahler, a 2.ª Sinfonia de Mendelssohn, a *Sea Symphony* de Vaughan Williams, *O Messias* de Händel, *A Criação* e *As Estações* de Haydn, a *Cantata Verbum Caro* e a *Oratória Popular* de Nuno Côrte-Real (estreia da versão sinfónica e estreia mundial, respectivamente), a *Missa em Dó menor* e as *Vesperae Solennes de Confessore* de Mozart, a *Cantata de Outubro* de Prokofiev (estreia em Portugal), a *Cantata para un silencio* de Daniel Schvetz (estreia mundial), a *Cantata Verbum Caro* de Nuno Côrte-Real (estreia mundial), *L'enfance du Christ* de Berlioz, a 9.ª Sinfonia de Beethoven, a *Abertura 1812* de S. Rachmaninoff, a *Missa Solemnis* e *Missa em Dó* de L. V. Beethoven, a *Oratória de Natal* e a *Oratória da Ascensão* de J. S. Bach, a *Missa Solene em honra de N.ª Sr.ª de Fátima* de Manuel Faria-Joaquim dos Santos, a *Paixão Segundo S. João* de Johann Sebastian Bach, *Romeu e Julieta* de Hector Berlioz, *Planetas* de Gustav Holst, *Fantasma da Ópera* de Andrew Lloyd Weber, *Elixir do Amor* de Gaetano Donizetti e estreia em Portugal do *Requiem D. Maria I* de Marcos Portugal.

Participou em concursos e festivais internacionais: Cantonigròs em 1994 e 2003, Florilège Vocal de Tours em 2002 (4.º lugar), Azores Choir Festival em 2012, Montreux Choir Festival em 2016 (Menção Honrosa – *Très Bien*).

Em 2021 e 2022 organizou as duas primeiras edições da Semana Coral de Verão Lisboa Cantat.

Discografia:

- *Os melhores coros amadores da região de Lisboa*, Vol. III, Vários (Publicart/1997);
- *Missa e Responsórios de Carlos Seixas*, Coro Lisboa Cantat e Segréis de Lisboa (Portugaler/2003);
- *Requiem à memória de Passos Manuel* de Eurico Carrapatoso, com ONP e Coro Sinfónico Lisboa Cantat (Numérica/2007);
- *Compositores Portugueses XX-XXI - Volume 1*, Coro Sinfónico Lisboa Cantat e Coro de Câmara Lisboa Cantat (Numérica/2007);
- *Compositores Portugueses XX/XXI Volume 2*, Coro Sinfónico Lisboa Cantat e Coro de Câmara Lisboa Cantat (MuRecords/2008);
- *Compositores Portugueses XX/XXI Volume 3*, Coro Sinfónico Lisboa Cantat e Coro de Câmara Lisboa Cantat (Numérica/2009);
- *Compositores Portugueses XX/XXI Volume 4*, Coro Sinfónico Lisboa Cantat e Coro de Câmara Lisboa Cantat (Numérica/2011);
- *Fernando Lopes Graça - Obra Coral a capella - Volumes 1 e 2*, Coro Sinfónico Lisboa Cantat e Coro de Câmara Lisboa Cantat (Numérica/2010 e 2012);

MAESTRO JORGE ALVES



Fez os seus estudos de Direção Coral no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa. Frequentou diversos cursos de Direção Coral e Técnica Vocal em Portugal e no estrangeiro, tendo trabalhado com José Robert, Edgar Saramago, Lazlo Heltay, Fernando Eldoro, Anton de Beer, Erwin List, Luís Madureira e Jill Feldmann.

Como tenor, foi membro do Coro da Universidade de Lisboa de 1980 a 1983, e cantou como reforço no Coro do Teatro Nacional de S. Carlos em diversas óperas, nas temporadas de 1984 a 1988, ano em que ingressou no Coro da Fundação Calouste Gulbenkian (1988-2001). De 1993 a 1996 participou no projeto “Coro Gregoriano de Lisboa” com o qual efetuou digressões em Portugal e no Japão. Em 1998, foi convidado a integrar o quarteto vocal masculino Tetvocal, com quem participou em concertos por todo o território nacional e em digressões no Brasil, Tailândia e China, até 2008. Iniciou a sua carreira como Diretor Coral com o Coro de Câmara Syntagma Musicum, grupo que fundou em 1985 e com o qual obteve o primeiro prémio no concurso “Novos Valores da Cultura – Música Coral” em 1988, atribuído pela Secretaria de Estado da Cultura. A sua atividade enquanto Diretor Coral desenvolveu-se com grupos de todo o continente e ilhas, entre os quais o Coro de Câmara Syntagma Musicum (1985-1997), o Coro Sinfónico Lisboa Cantat (desde 1986), o Coro de Câmara Lisboa Cantat (desde 2006), o Orfeão da Covilhã (1988-92), o Grupo Coral de Lagos (1992-1996), o Coro da Universidade Católica de Lisboa (1993-2002), o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos (2001-2004, como Maestro Assistente), o Coral Luísa Todi (2003-07), o Coro Vox Cordis, de Ponta Delgada (desde 2006, como Maestro Convidado) e o Coro da Universidade Técnica de Lisboa/Coro da Universidade de Lisboa (1998 a Dezembro de 2015). Fundou em 2015 o CILC (Coro Infantil Lisboa Cantat) e o EVUL (Ensemble Vocal da Universidade de Lisboa) (2015-16), em 2016 o CJULC (Coro Juvenil Lisboa Cantat). Atualmente no Luxemburgo, dirige: Chorale Concordia de Erpeldange, Chorale de Gilsdorf e o Ensemble Vocal Cantica. Dirigiu em estreia nacional a *Misa Cubana* de José Maria Vittier e a *Cantata para un silencio* de Daniel Schvetz, a *Petite Messe Solennelle* de Rossini, além diversas obras de compositores portugueses contemporâneos. Gravou para a RDP, a RTP e a SIC diversos programas musicais, com destaque para a participação no programa *Câmara Clara/2008* dedicado à atividade coral em Portugal, o concerto de estreia dos 6 Órgãos da Real Basílica Mafra, os concertos com a OML e o CSLC com a *Missa Solemnis* de Beethoven, *Porgy and Bess* de Gershwin, *Requiem* de Verdi, 3 edições da Gala da APCL com a ONP, a OSP e a Orquestra Sinfonia Varsóvia, bem como a Gala de Ópera da OSJ, em 2013 e 2015, com o Coro da Universidade Técnica de Lisboa. Gravou para a Numérica Editora 6 Cd’s com música coral de autores Portugueses onde se destaca a obra de Fernando Lopes Graça para coro “a cappella”. Colabora regularmente em estúdios corais para jovens em Portugal e no estrangeiro. Lecionou as disciplinas de Coro e Formação Musical no Conservatório Regional da Covilhã, na Escola Profissional de Música de Évora e em diversos estabelecimentos de ensino. Na primeira edição da Semana Coral Lisboa Cantat, em 2021, dirigiu o Ateliê Coral Sinfónico com “Broadway a Hollywood” e em 2022, dirigiu a *Petite Messe Solennelle* (excertos) de Rossini.

FILIPA TAIPINA



Nascida em Lisboa em 1968, Filipa Taipina é Doutorada em Canto Gregoriano pelo Pontifício Instituto di Musica Sacra em Roma sob a orientação de Nino Albarosa, tendo defendido a tese O Gradual de Lorvão, CÓD.15 o mais antigo gradual conhecido em Portugal, um manuscrito oriundo do fundo cisterciense do Mosteiro de Lorvão, espólio de grande importância cultural, e depositado atualmente no Arquivo Nacional Torre do Tombo em Lisboa. Iniciou os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa, onde frequentou o Curso Geral de Canto Gregoriano. Em 1990 ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa onde concluiu o Bacharelato e a Licenciatura em Canto Gregoriano.

Realizou uma Pós-Graduação em Paleografia Musical na Universidade de Trieste em 1998/1999. Frequentou em Itália cursos e seminários de Canto Gregoriano e Modalidade com os professores: Antonino Albarosa, Luigi Agustoni, Alberto Turco, Fulvio Rampi, Johannes Goeschel, Daniel Saulnier e Giacomo Baroffio.

Iniciou a sua atividade docente em 1990, tendo lecionado no Conservatório Regional de Tomar, no Conservatório Regional de Évora, na Academia de Música Eborense, onde foi responsável pelo Curso Geral de Canto Gregoriano, e no Conservatório Regional Silva Marques onde foi Diretora Pedagógica. Atualmente é professora de Modalidade e Canto Gregoriano no Instituto Gregoriano de Lisboa.

Em 1994 formou o Coro Gregoriano de Évora, o primeiro coro de Canto Gregoriano feminino em Portugal, exclusivamente dedicado ao estudo e interpretação do Canto Gregoriano, que dirigiu desde a sua formação e com o qual realizou mais de uma centena de concertos em Portugal e no estrangeiro. Em Junho de 2004 formou o Mediae Vox Ensemble, grupo feminino de música medieval que tem como objetivo o estudo e a interpretação da música sacra medieval e do qual é responsável pela investigação musical e direção artística. Desde de 2006 que se dedica ao estudo e interpretação da harpa românica. Com o Coro Gregoriano de Évora e o Mediae Vox Ensemble realizou concertos em Portugal e no estrangeiro, alguns deles com os organistas Antoine Sibertin-Blanc, João Vaz, ensemble laReverdie e Pedro Caldeira Cabral. Fez parte do Laboratorio Internazionali Permanente di Musica Sacra, durante a sua existência, em Parma sob a direção de Claudia Caffagni do Ensemble laReverdie, com o qual realizou vários concertos e trabalhou regularmente. Foi fundadora da Schola Gregoriana Internazionale com a qual realiza concertos e participa em celebrações litúrgicas, nomeadamente em Itália e Suíça. É investigadora e membro do CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa e da AISC GRE - Associazione Internazionale Studi di Canto Gregoriano. Realiza frequentemente conferências, em Portugal e no estrangeiro. Escreve regularmente para a revista Olhares do Centro Cirúrgico de Coimbra. Movidada pela exigência e acredita no rigor e confia no sucesso.

MAESTRO EMANUEL MARTINEZ



Emanuel Martinez iniciou seus estudos de música ao piano com sua mãe com 6 anos de idade. Após essa data não parou mais de estudar e tocar o piano, tendo passado pelo acordeom, violino, fagote, trompete, percussão e o órgão que se tornou seu principal instrumento de concertos. Após seus estudos na Universidade Collonges Sous-Salève (1970-1974) na França (direção coral e orquestral), em Genebra na Suíça (órgão) e em Valência na Espanha (órgão), desenvolveu sua atividade profissional no Brasil por 50 anos como professor e maestro de diversas orquestras e corais, sejam eles profissionais, amadores ou de estudantes.

Como maestro convidado atuou frente a diversos corais e orquestras no Brasil: Orquestra Sinfônica do Paraná; Orquestra Sinfônica de Londrina; Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto; Orquestra Sinfônica de São Paulo, Orquestra Sinfônica de Minas Gerais; Orquestra Sinfônica de Goiás; da Orquestra Sinfônica da Oficina de Música de Curitiba - PR, Camerata Antiqua de Curitiba - PR, Orquestra Sinfônica do Festival de Música de Santa Catarina - Jaraguá do Sul, entre outras. Como convidado, atua frequentemente em todo o Brasil, França, Argentina, Chile, Portugal, Espanha e Japão.

Por 30 anos consecutivos foi maestro fixo do Teatro Guaíra na cidade de Curitiba, Brasil (1985-2015) onde atuou como diretor musical e maestro do Coro Sinfônico (1985-2022), Orquestra Sinfônica do Estado do Paraná (1985-2015) e do coro câmara "Madrigal Brasil" (2008-2015); paralelamente à atividade profissional no Teatro Guaíra, trabalhou como professor de direção instrumental (banda e orquestra) e coral, assim como professor de matérias teóricas na Escola de Música e Belas Artes do PR (1999-2010); foi diretor dos Conservatórios: SESC / MG em Belo Horizonte (1978-1980); Diretor da Escola de Música do Estado do Maranhão em São Luiz (1980-1985); Diretor do Conservatório de Música de Curitiba - CCA (1985-1990).

Foi Diretor artístico do Festival de Coros de Teatro Paulo Eiró - S. Paulo (1974-1976), 1ª Semana de Arte de Belo Horizonte (1978); Festival Coral de São Luiz do Maranhão (1981-1983) e do Festival de Música de Câmara de Curitiba - edição 1999 e 2000. De 1986-2022 foi o diretor artístico do Coral Sinfônico do PR no Teatro Guaíra e da Orquestra Novafilarmonia, Curitiba; de 1990 a 2008 foi maestro assistente da Orquestra Sinfônica da Oficina de Música de Curitiba - PR; de 1986 a 2002 como maestro assistente da Orquestra Sinfônica do Paraná; de 1999 a 2011 maestro da Universidade do Paraná - Escola de Música e Belas Artes.

Em seu repertório constam algumas primeiras audições no Brasil e sul-americanas, tais como: "Missa Solemnis" de Antonio Rayol, gravada em disco e vídeo no FUNTEVÊ (RJ), "Concerto para violão e orquestra em Ré maior, Op. 99, de Mario Castelnuovo - Tedesco (1990), "Concerto para dois violões e orquestra em Sol maior, Op. 201 de Mario Castelnuovo-Tedesco (2001); e a primeira audição Sul-americana do "Requiem" de Andrew Lloyd Webber (1991) e do "Liverpool Oratorio" de Paul McCartney (1993).

Seu trabalho tem sido reconhecido pela crítica de todo o Brasil, recebendo homenagens da Câmara Municipal de Curitiba (1987 e 1996) como regente do Teatro Guaíra e do Coral Sinfônico do Paraná; Assembleia Legislativa do

Estado do Paraná (1991); Exército Brasileiro (1992), além de ser qualificado para receber, a nível nacional, pelo Ministério da Cultura do Brasil, o prêmio de “Melhor do ano” de 1995 na qualidade de maestro coral.

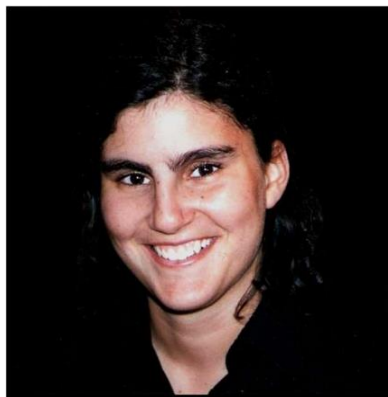
É autor de dez livros, são os seguintes: CONCERTO: Aspectos Históricos e Genéricos. (EMBAP, Curitiba - 2000); SINFONIA CONCERTANTE. (EMBAP, Curitiba - 2000); Aspectos da História e Forma da SINFONIA. (EMBAP, Curitiba - 2000); POEMA SINFÔNICO: aspectos da linguagem. (EMBAP, Curitiba - 2001); ÓPERA: uma nova linguagem. (EMBAP, Curitiba - 2002); MÚSICA CORAL - sacra e secular. (UNASP, S. Paulo - 2006); uma coletânea de obras para órgão e piano: REFLEXÕES (Edições VP, Rio de Janeiro - 1986); REGÊNCIA CORAL – Princípios Básicos (DOM BOSCO, Curitiba - 2001); FUNDAMENTOS E TÉCNICAS DE REGÊNCIA - Aspectos técnicos da regência de um coro e de uma orquestra (2022); ALQUIMIA DO CANTO CORAL (2021).

Em 2006, dirigiu o concerto de encerramento da XXIV Oficina de Música de Curitiba - PR; em 2007 dirigiu a ópera Rei Arthur de Purcell com a Orquestra de Cordas da XXV Oficina de Música de Curitiba - PR. Em 2008 participou do concurso para maestro assistente da Orquestra Sinfônica da UNINORTE em Assunção - Paraguai sendo aprovado para a função. Em 2008 fez uma turnê nacional (no Brasil) com 74 concertos no projeto SONORA BRASIL SESC NACIONAL, com o Madrigal Paideia tendo como repertório obras "a cappella" de Heitor Villa-Lobos, antecipando o 50º aniversário da morte do compositor. Na ocasião foi gravado um DVD e um CD comemorativo; acompanhou o cantor Andrea Bocelli durante a turnê brasileira (2009) com o Coral Sinfônico do Paraná em São Paulo e Rio de Janeiro; realizou turnê com a Orquestra de Câmara de S. Bento do Sul em diversas cidades do Estado de Santa Catarina (2009); dirigiu concerto com a Camerata Positivo da Universidade Positivo em homenagem ao cantor lírico Rio Novello (2010); realizou concerto com a Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte (2012); foi professor e maestro da Orquestra no Festival de Música de Cascavel (1989-2016); foi maestro da Orquestra e professor do Festival de Música de Paranaguá (2011-2012); maestro permanente do Teatro Guaíra (1985-2015), maestro da Orquestra de Câmara de São Bento do Sul - SC (2012-2013); maestro do Madrigal da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em Natal/RN (2015-2016); Professor do seminário de regência coral do curso de música da Escola de Música da UFRN (maio/2016); maestro do concerto de homenagem aos 50 anos da UFRN Madrigal na cerimônia de encerramento das comemorações da UFRN Madrigal (dezembro de 2016); foi professor no seminário dentro do festival de Coros do Maranhão - FEMACO São Luis/MA (outubro 2016); foi professor de regência coral e dirigiu o Coral e a Orquestra de Câmara do III Gramado em Concerto (fevereiro/2017); maestro do Coral Canto do Povo - Natal/RN (junho/2017); Júri do Prêmio Elisabete Anderle de Incentivo Cultural em Florianópolis/SC (julho/2017); Dirigiu a Ópera “Die Fledermaus” de Johann Strauss II (2018) e “Orpheo ed Euridice” de Gluck (2019) em Curitiba.

Desde 2022, quando passou a residir na Europa tem atuado a convite, como professor, maestro de orquestra e de coro. Atualmente desenvolve atividades educativas e artísticas com a Orquestra Académica e o Coro Académico Português em Lisboa.

Mais info em:

<https://martinezemanuel.wixsite.com/conductor?lang=pt>



Joana Barata, natural de Lisboa, iniciou o estudo de piano aos cinco anos de idade. Estudou na Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo, em Linda-a-Velha, com a professora Mariana Cruz; na Academia Nacional Superior de Orquestra (Orquestra Metropolitana de Lisboa) com o professor Alexei Eremine no curso de Piano para Música de Câmara e Acompanhamento, tendo terminado a Licenciatura em Piano na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo, no Porto, na classe da professora Madalena Soveral, pela qual obteve o Prémio Engenheiro António de Almeida. Em Música de Câmara teve como orientadores Paul Wakabayashi e Ryszard Woycicki, entre outros.

Paralelamente participou em cursos de aperfeiçoamento quer a solo quer em formações de câmara. Apresentou-se em duo com flauta no Clube Literário do Porto (2007-2009); desempenhou a função de pianista na produção operática em cena de Março a Junho de 2009 d'A Companhia de Teatro do Algarve - "Efeito Imediato", com encenação de José Lourenço; fez coorepetição do Fantasma da Ópera na sua estreia em Portugal (2019) com encenação de Pedro Ribeiro.

Colaborou com a OML no Atelier de Ópera desde 2014 na preparação de óperas de Mozart, apresentando-se em várias salas da área metropolitana de Lisboa. Integrou a Banda dos Bombeiros de Loures e Torres Vedras ao interpretar Carmina Burana de Carl Orff. Organiza o ciclo de concertos da Ulgueira (Sintra, Colares) desde a sua primeira edição em 2008, tendo este sido em 2011 integrado no Festival de Sintra. Já foi pianista convidada em alguns festivais como Festival Internacional de Trompete Almost 6, Festival Internacional de Saxofone de Palmela, Concurso nacional cidade do Montijo, Verão Clássico.

Trabalhou como pianista acompanhadora em várias escolas de música, das quais se destaca o Conservatório de Música do Porto, a Academia de Música de método Suzuki – a pauta (2007-2010) em concursos, concertos e recitais, o Conservatório de Música D. Dinis (2010-2017) e a Escola Superior de Artes Aplicadas (I. P. Castelo Branco).

Atualmente colabora com a Associação Musical Lisboa Cantat e a Associação Coral de Odivelas, sendo ainda pianista acompanhadora na Escola Profissional Metropolitana e na Escola Artística de Música do Conservatório.